

A GENTE E O MAR: IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DOS ACIDENTES DA INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E GÁS NAS ÁGUAS BRASILEIRAS

Andressa Carolina da Costa Viana

INEST/UFF

Grupo Gestão Econômica, de Ciência e Tecnologia no Uso dos Recursos do Mar (CEDEPEM)

O petróleo e o gás natural têm origens muito semelhantes. Durante milhões de anos, sedimentos e matéria orgânica decomposta se acumularam nas bacias sedimentares e, sob a influência de determinados fatores, como temperatura e pressão adequadas, produziram hidrocarbonetos¹, principais componentes das substâncias supracitadas. O gás e o petróleo se concentram nas jazidas e, enquanto o primeiro fica posicionado mais acima, o segundo está em níveis inferiores, junto às águas.

Hoje, os combustíveis fósseis (petróleo, gás natural e carvão mineral) são a engrenagem que move o globo, e correspondem a pouco mais de 80% da matriz energética mundial (INTERNATIONAL ENERGY AGENCY, 2020). Sem eles, as indústrias química, automobilística, naval, siderúrgica e incontáveis outras não poderiam funcionar. Desde o século passado, nações e empresas reivindicam o direito de explorar campos de petróleo e gás, sejam eles *onshore* (no continente) ou *offshore* (no mar). A primeira forma de exploração é a mais barata, no entanto, as maiores reservas se encontram no mar, o que faz da atividade marítima a mais comum. Quando a capacidade petrolífera de uma região é comprovada, uma ou mais empresas do ramo se instalam no local para iniciar as atividades exploratórias. Foi assim, por exemplo, no Norte Fluminense (RJ), onde está o município de Macaé, a “Capital Nacional do Petróleo” que é o cerne da Bacia de Campos.

Segundo dados do Centro de Excelência para o Mar Brasileiro (CEMBRA, 2019), o Brasil produziu 944 milhões de barris de petróleo (condensado, óleo e líquidos de gás natural – LGN) e 35 bilhões de metros cúbicos de gás natural em 2015. Desses valores, 93,4% do petróleo e 76,1% do gás produzidos são oriundos das bacias sedimentares situadas em nossas águas territoriais – e a Bacia de Campos é responsável por 76% dessa produção. A indústria de óleo e gás, apesar de muito relevante para o PIB, é prejudicial ao meio ambiente e impacta os

¹ Compostos químicos formados por átomos de carbono e hidrogênio.

segmentos sociais que vivem do mar. Todos os anos, as atividades de E&P promovem centenas de acidentes, como derramamentos de óleo e vazamentos de gás, que contaminam o mar brasileiro.

Entre 2012 e 2019, oito das dez plataformas mais poluentes em território nacional eram da Petrobras, totalizando 124 derramamentos de óleo nesse período (AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS, 2019). Os estados mais afetados foram o Rio de Janeiro e o Espírito Santos, ambos na Região Sudeste do país. A parte logística dessa indústria engloba gasodutos, oleodutos, navios petroleiros, terminais marítimos e refinarias. Nesse processo, é comum que aconteçam desastres, por exemplo, o rompimento de um duto ou naufrágio de uma embarcação, e as substâncias contidas nesses espaços acabam despejadas nos corpos de água. Como resultado, manchas quilométricas de óleo são formadas nos rios e litoral brasileiros.

Os danos ambientais são imensuráveis – e os humanos, também. O material tóxico polui o ecossistema e mata peixes e crustáceos, prejudicando os povos litorâneos e ribeirinhos da região afetada, que vivem das atividades pesqueira e de coleta, tanto para alimentação como sustento. Ainda, a interdição das águas reduz o fluxo humano na região costeira do país, o que afeta diretamente a economia praieira. Pessoas que dependem do movimento diário das praias para viver, como donos e funcionários de quiosques e vendedores ambulantes, não comercializam. O setor turístico, que abarca, em especial, hotéis, restaurantes, lojas e empresas de excursão, e é um importante ator da economia nacional, arrecada menos. Os caiçaras, que vivem na faixa litorânea entre os estados do Rio de Janeiro e Paraná, e têm o artesanato como uma das fontes de renda, veem a movimentação de turistas reduzir.

Em síntese, os acidentes da indústria de petróleo e gás podem afetar desde pequenas comunidades até um estado. Dependendo da gravidade, o impacto pode ser sentido por todo o setor terciário de uma região. As empresas do ramo costumam ter uma instância de Responsabilidade Social e Sustentabilidade para lidar com os efeitos das suas atividades. Isso, no entanto, não é capaz de compensar os danos causados, que alteram toda uma estrutura socioeconômica. É necessário que sejam promovidas melhorias no campo de E&P de petróleo e gás *offshore* para que, assim, a segurança ambiental e, por consequência, a humana e a econômica, sejam garantidas.

REFERÊNCIAS

AMADO, Guilherme. Petrobras lidera ranking de derramamento de óleo. **Revista Época**, 2019. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/guilherme-amado/petrobras-lidera-ranking-de-derramamento-de-oleo-24061725>>. Acesso em: 22 maio 2021.

IMPACTOS sociais do desenvolvimento da atividade de exploração e produção de petróleo nas Regiões das Baixadas Litorâneas e do Norte Fluminense. **Projeto CTPETRO** - Tendências Tecnológicas, 2003. Disponível em: <https://royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br/wpcontent/uploads/2017/03/impactos_sociais_da_atividade_de_exploracao.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.

MATRIZ Energética e Elétrica. **Empresa de Pesquisa Energética**. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica>>. Acesso em: 22 maio 2021.

O BRASIL e o mar no século XXI: **Relatório aos tomadores de decisão do país**. 2 ed. rev., atual. e ampl. Niterói, RJ: Cembra, 2019. 491 p.